

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CLÍNICO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO
PSICOLÓGICO (SAPSI)

MOURA, G. A. L.; MARTINELLI, Maxemino Luiz

RESUMO

O estágio no Serviço de Atendimento Psicológico (SAPsi), possibilita explorar e compreender a atuação do psicólogo no contexto clínico. O aluno/estagiário e exposto a uma variedade de atividades, como entrevistas, observações e intervenções, que proporcionaram insights valiosos sobre as questões emocionais, psicológicas e comportamentais enfrentadas pelos pacientes. Destaca-se o papel crucial do psicólogo na promoção do bem-estar e no enfrentamento de desafios emocionais e psicossociais, baseando-se em uma sólida fundamentação teórica proveniente da revisão de artigos acadêmicos relevantes. Essa experiência prática não apenas proporcionou aprendizados significativos, mas também representou desafios que contribuem para o crescimento tanto profissional quanto pessoal no campo da clínica.

Durante o período de estágio no Serviço de Atendimento Psicológico (SAPsi) da clínica-escola da UNOESC em Videira, serviço de atendimento psicológico de forma gratuita para a comunidade, tive a oportunidade de vivenciar e aprender sobre diversos aspectos relacionados à atuação do psicólogo no contexto da clínica. Ao longo desse tempo, participei de atividades variadas, como entrevistas, observações e intervenções, que me ajudaram a entender melhor a complexidade das questões emocionais, psicológicas e de comportamento. Isso me proporcionou experiências

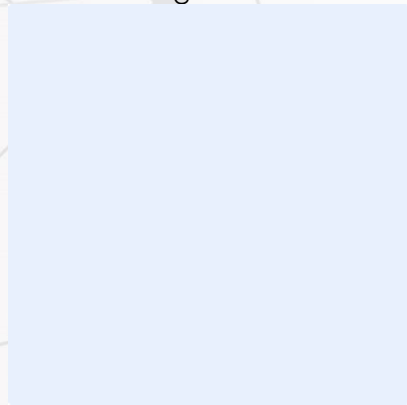
enriquecedoras na atuação diante das necessidades e desafios enfrentados pelas pessoas atendidas. A prática nesse ambiente envolveu diversas responsabilidades, destacando a importância do profissional no apoio ao bem-estar e no enfrentamento de dificuldades emocionais e psicossociais dos pacientes. As intervenções foram fundamentadas em base teórica, com apoio em artigos científicos relevantes. A literatura acadêmica proporcionou diferentes abordagens de intervenção, permitindo uma visão ampla e integrada para lidar com as demandas dos usuários. A experiência de estágio, contribuiu para o meu crescimento tanto profissional quanto pessoal. Enfrentar desafios e vivenciar aprendizados significativos me estimulou a me desenvolver e aprimorar, preparando-me para atuar como futura profissional da psicologia. Acredito na importância de experiências práticas durante a formação, pois são essenciais para consolidar conhecimentos e habilidades necessárias para o exercício da profissão. O estágio clínico tem papel fundamental na atitude clínica do aluno e futuro profissional, refere-se à capacidade de se colocar no papel de psicólogo dentro da clínica mantendo empatia, relação de respeito ao mesmo tempo que estabelece o comportamento ético buscando compreender o que se passa com o paciente, isso, costurado a três fatores interligados: a própria psicoterapia do aluno, seu conhecimento teórico e a prática clínica supervisionada. Esses fatores estão intimamente relacionados, já que o conhecimento teórico só se torna efetivo quando internalizado e aplicado em uma terapia pessoal, permitindo a compreensão do mundo interno do paciente. A supervisão clínica tem o papel de facilitar a integração desses dois aspectos - o conhecimento teórico e o autoconhecimento - no trabalho clínico (Aguirre et al,2000). Por meio de psicoterapia breve, ao longo do primeiro semestre acadêmico de 2024 foram atendidos indivíduos que vieram encaminhados de outras instituições e que buscaram atendimento por conta própria. Foram realizadas sessões semanais de 50 minutos no SAPsi, acompanhadas por supervisão também semanal com um professor/supervisor. Na Clínica-Escola, a Psicoterapia Breve pode ser uma ferramenta eficaz para que os estudantes de psicologia adquiram experiência prática em lidar com questões

específicas dos analisandos em um período limitado de tempo (Amaral et al, 2012). Na psicanálise, busca solucionar questões específicas ligadas a conflitos inconscientes, de forma a promover mudanças rápidas (Lowenkron, 2000). Este relato, foi direcionado ao atendimento de F. que procurou psicoterapia por conta própria, apresentando como demanda um profundo sentimento de vazio, dores na área pélvica e crises frequentes de choro, potencializados após a perda do filho adotivo para a família biológica. A abordagem utilizada tanto na condução quanto na análise do caso foi a psicanálise. Neste sentido, a psicanálise, com sua técnica fundamental da associação livre de ideias, busca acessar o material inconsciente, revelando padrões, conflitos e questões latentes, sendo uma prática essencial para explorar a complexidade da mente, promovendo autoconsciência, autoconhecimento e transformação pessoal (Darriba; Bosse, 2013). A relação terapêutica empática e acolhedora facilita esse processo, promovendo autoconsciência e crescimento pessoal. Os resultados terapêuticos buscam resolver crises imediatas, enquanto os analíticos visam uma transformação mais profunda da estrutura psíquica. A técnica analítica moderna enfatiza a atividade interpretativa, permitindo intervenções mais frequentes para esclarecer ambiguidades no relato da analisanda, confrontar discursos contraditórios e explorar lapsos e atos falhos. Além disso, o uso de perguntas instigantes visa ampliar a percepção e reflexão da analisanda sobre seus processos psíquicos. É crucial criar um ambiente terapêutico favorável à transferência, levando em consideração a capacidade dos analisandos de receber e processar interpretações. A relação terapêutica baseada em compreensão, acolhimento e respeito mútuos é essencial para estabelecer confiança e facilitar o processo de análise (Zimmerman, 2008). Na psicanálise contemporânea, os analistas adotam uma postura reflexiva, apresentando interpretações como hipóteses a serem discutidas. A relação terapêutica baseada em compreensão mútua e respeito é essencial para o sucesso da análise. A interpretação e a atitude acolhedora são fundamentais para o progresso terapêutico, adaptando-se às necessidades individuais dos analisandos. A ampliação do conceito de interpretação na psicanálise

contemporânea busca transformar representações patogênicas em novas formas de compreensão e significado, visando promover uma nova visão do self do paciente (Zimmerman, 2008). Durante o processo terapêutico, observou-se que a analisanda apresenta sentimentos persistentes de inadequação como mãe, o que gerou grande conflito interno, marcado por culpa e intenso abalo emocional, culminando em somatização. Esses sintomas se intensificaram após a perda do filho adotivo, prejudicando significativamente a qualidade de vida da analisanda. O sentimento de culpa, é intrinsecamente ligado à sociedade, reflete as normas e valores compartilhados por diferentes culturas. Além disso, a culpa representa um conceito multifacetado, incorporando a responsabilidade por ações consideradas moralmente erradas ou prejudiciais. (Lima, 2012). Freud, identificou a culpa como um componente central do superego, a parte da mente que internaliza regras sociais e morais. Freud acreditava que a culpa se originava de conflitos inconscientes relacionados a desejos proibidos ou impulsos agressivos (Gonsalves, 2019). A culpa, nesse contexto, atua como um mecanismo de controle moral interno, sendo acionada sempre que há uma percepção de transgressão em relação aos valores éticos internalizados (Neto, 2005). Na prática clínica, a abordagem psicanalítica da somatização envolve explorar a história emocional e psicológica do paciente, buscando compreender as origens dos sintomas físicos. A psicoterapia visa ajudar o paciente a reconhecer e lidar com as emoções subjacentes que contribuem para a somatização, permitindo um processo de cura (Peres, 2001). Ao trabalhar para trazer à consciência os conflitos emocionais e padrões de pensamento que influenciam a somatização, a psicanálise oferece a oportunidade de reconectar mente e corpo, promovendo uma compreensão mais profunda do self e um alívio significativo dos sintomas físicos. Essa abordagem holística enfatiza a importância de abordar não apenas os sintomas, mas também as origens psicológicas subjacentes, visando uma transformação mais completa e integrativa (Galdi; Campos, 2017). A capacidade de proporcionar momentos de reflexão e transformação significativa nos conteúdos internos da paciente demonstrou o impacto

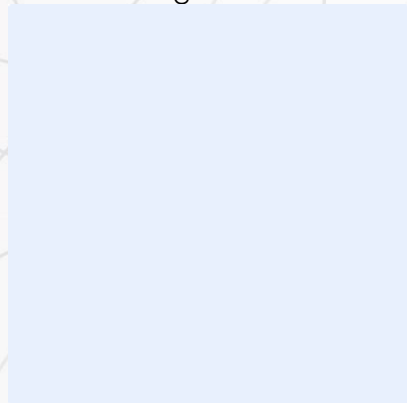
positivo de uma abordagem mais centrada na construção do pensamento e na vivência emocional. Assim, o estágio na clínica escola não apenas me desafiou a expandir minha compreensão teórica e prática da clínica, mas também me permitiu desenvolver habilidades essenciais de escuta ativa, empatia e atuação clínica. Essa experiência enriquecedora certamente contribuiu de forma significativa para a minha formação como futura profissional da psicologia.

Imagens relacionadas
Título da imagem



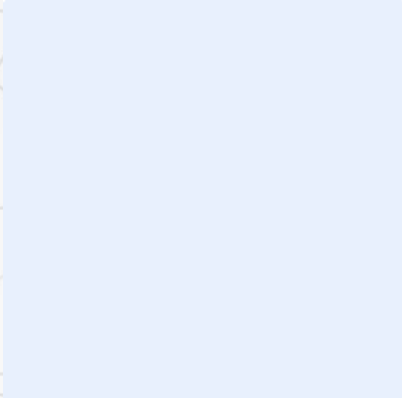
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



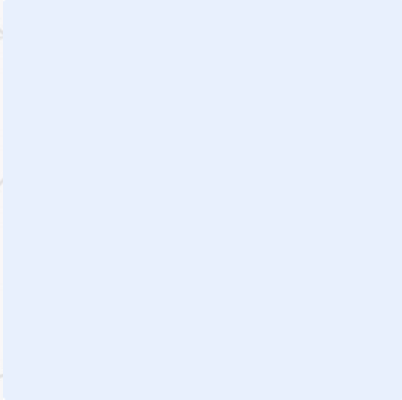
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



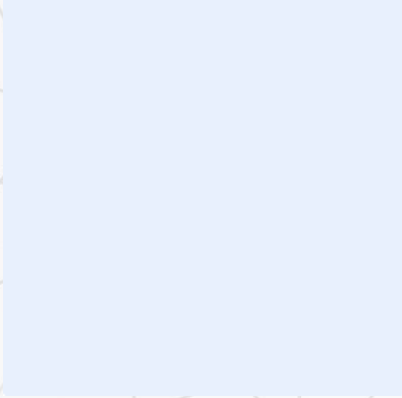
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



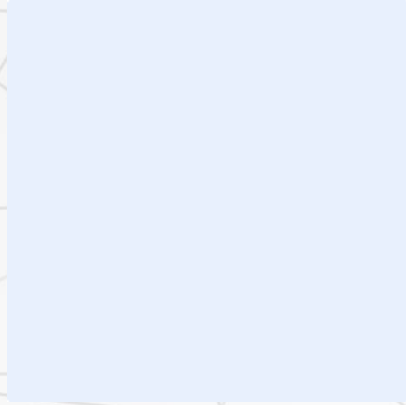
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem